

de Agravos de Notificação (SINAN), de pacientes notificados por hepatite B e residentes no município de Londrina, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019. Os dados foram analisados no Programa Statistical Package for the Social Sciences, por meio de frequências simples. CAAE nº 21738719.9.0000.523

Resultados: Dos 838 pacientes notificados por suspeita de hepatite B, 728 (86,87%) apresentaram o anti HBC total reagente, 12 (1,43%) não reagente e 98 (11,69) não realizaram o exame. Dentre os indivíduos com resultado reagente para o marcador houve primazia do sexo masculino (58,1%) em detrimento do sexo feminino (41,9%), com idade média de 55 anos e extremos entre 06 e 99 anos, com ensino médio completo (17,0%), da raça branca (63,8%).

Discussão/Conclusão: Existe um predomínio dos casos de hepatite B em homens com idade acima de 45 anos e com menor grau de escolaridade o que denota a necessidade de ampliar estratégias de prevenção para este grupo.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101244>

ÁREA: INFECÇÃO PELO HIV-AIDS

EP-167

FATORES RELACIONADOS AO USO INCONSISTENTE DE PRESERVATIVOS ENTRE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS - DADOS PRELIMINARES

Maiara Medeiros Brum, Ana Teresa A. Ramos Cerqueira, Lenice do Rosário de Souza

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

Introdução: O último Relatório do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids descreve que a disponibilidade de recursos para ações de enfrentamento à doença em países de baixa e média rendas atingiu 70% da meta estabelecida para o período entre 2017 e 2020. Neste período, foram observadas 3,5 milhões de novas infecções por HIV e 820.000 mortes relacionadas à aids em todo mundo. Homens adultos (> 25 anos), que têm relação com outros homens (HSH) representam a maior parte das novas infecções.

Objetivo: Identificar, a partir de relatos verbais, fatores que interferem no uso inconsistente do preservativo entre HSH.

Metodologia: Foram entrevistados HSH, usuários do Serviço de Ambulatórios Especializados de Infectologia Domingos Alves Meira que integra o complexo do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu e provenientes de convites efetuados em redes sociais e pela técnica de “bola de neve”. Realizou-se análise descritiva das respostas, calculando-se frequências e percentagens. As análises foram efetuadas no programa SAS for Windows. v.9.4.

Resultados: Participaram 65 HSH, 27 com HIV positivo e 38 HIV negativo, não tendo havido diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. Os motivos mais citados para o não uso do preservativo foram: confiar no parceiro (62%) e estar muito excitado (34%). A maioria dos participantes referiu não ter dificuldades para solicitar o uso do preservativo a seus parceiros, entretanto, a maioria relatou não ter usado preser-

vativo em todas as relações (sexo anal) nos últimos seis meses. Entre os entrevistados, 80% relataram diminuir a frequência de uso ou interromper o uso do preservativo em relacionamentos fixos. Nessas situações a principal justificativa foi a confiança no parceiro.

Discussão/Conclusão: Resultados preliminares desta pesquisa indicam que a confiança entre parceiros foi a justificativa atribuída para o comportamento de não usar o preservativo, como apontado em outros estudos, o que sugere que os participantes parecem permanecer mais sob controle do prazer momentâneo do que da expectativa de possível consequência em longo prazo: infecção pelo HIV. Esses resultados sugerem a necessidade de políticas públicas que promovam o desenvolvimento de novas tecnologias de prevenção, ainda que combinadas ao uso do preservativo, pesquisas que investiguem mais detalhadamente o comportamento de confiança.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101245>

EP-168

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE CENTRAL E FATORES ASSOCIADOS EM PACIENTES VIVENDO COM HIV EM USO REGULAR DA TARV E CARGA VIRAL INDETECTÁVEL EM SALVADOR - BA

Arthur Cardoso Tolentino, Hagar Senhorinha Maturino, Igor Radel Ribeiro, Matheus Alves dos Santos, Matheus Piza Pimentel, Vitória Rodriguez Aguiar, Sávio Vinicius Amaral, Carlos Roberto Brites

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil

Introdução: Após o advento da terapia antirretroviral (TARV), a infecção pelo HIV tornou-se uma doença crônica. Nesse contexto de maior longevidade, surgiu o desafio de lidar com o aumento da prevalência de comorbidades não associadas ao HIV nesta população, dentre elas a obesidade. A obesidade central é um marcador substituto para a adiposidade visceral, associada a desfechos ruins como doenças metabólicas e eventos cardiovasculares. Entretanto, poucos estudos avaliam a prevalência da obesidade central em pessoas que vivem com HIV (PVHIV).

Objetivo: O presente estudo objetiva descrever a prevalência de obesidade central e fatores associados em PVHIV em uso regular da TARV e carga viral (CV) indetectável.

Metodologia: Foi realizado um estudo de corte transversal com 231 pacientes com mais de 18 anos, em uso regular da TARV e CV indetectável, acompanhados em ambulatório de referência em Salvador - BA. Os dados dos participantes foram coletados através de entrevista presencial e revisão de prontuário médico. A obesidade central foi definida como uma medida de circunferência abdominal maior que 102 cm para homens e 88 cm para mulheres. Análises univariadas foram realizadas e aquelas variáveis com valor de significância $p < 0,2$ foram incluídas nos modelos multivariados.

Resultados: A prevalência de obesidade central foi de 32,5%. Entre as mulheres a prevalência foi de 55,1% vs. 18,3% em homens e; em pacientes com CD4 > 1000 células/mm³, foi de 64%



vs. 28,6% em pacientes com CD4 < 1000 células/mm³. Na análise multivariada os fatores associados com obesidade central foram sexo feminino (aOR 6,95, IC 95% 3,40-14,21), hipertensão arterial (aOR 3,61, IC 95% 1,66-7,83), história de doença cardiovascular (aOR 6,71, IC 95% 1,17-38,34) e maiores níveis de CD4 (aOR 1,15 por 100 células, IC 95% 1,05 a 1,26).

Discussão/Conclusão: Foi encontrada uma alta prevalência de obesidade central em PVHIV em uso regular da TARV e CV indetectável. Considerando a tendência do aumento do número de infecções pelo HIV entre mulheres e a expansão cada vez maior do acesso a TARV, é crucial que a avaliação da circunferência abdominal se torne rotineira nas consultas de PVHIV, tendo em vista que este é um método de fácil mensuração.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101246>

EP-169

ELEVADA FREQUÊNCIA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE, ESTRESSE E ALTERAÇÕES COGNITIVAS EM MULHERES VIVENDO COM HIV NA CIDADE DE SÃO PAULO

Carolina Fernandes Gualq, Maria Rita Polo Gáscon, Jorge Casseb

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Ag. Financiadora: CAPES

Nr. Processo: 8887.51007/2020.00

Introdução: O panorama da infecção pelo HIV vem se modificando ao longo dos anos, atualmente metade da população mundial que vive com a doença é composta por mulheres.

Objetivo: Assim, avaliamos a prevalência de depressão, ansiedade, estresse a alterações cognitivas em mulheres portadoras do HIV (HAND).

Metodologia: A pesquisa encontra-se em andamento e classifica-se como transversal do tipo descritivo. A coleta de dados iniciou-se em abril de 2020 e tem como perspectiva a sua finalização em abril de 2021, no Ambulatório de Imunodeficiências Adquiridas do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo (ADEE/HCFMUSP). Foram utilizadas cinco escalas de sintomas psiquiátricos e nove instrumentos neuropsicológicos padronizados. Os resultados preliminares foram classificados clinicamente segundo os critérios de Francscatti sendo eles: ANI - Alteração neurocognitiva assintomática; MILD - Comprometimento Cognitivo Leve/Moderado e HAD - Demência associada ao HIV.

Resultados: Até o presente momento 40 mulheres foram avaliadas, 22 (55%) não apresentaram alteração neurocognitiva, 10 (25%) apresentaram a forma ANI, 5 (12,5%) a forma MILD e somente 1 (2,5%) apresentou a forma HAD (HAND = 45%). De todas as participantes avaliadas, duas (5%) apresentaram alteração neurocognitiva não associada ao HIV, sendo considerado fatores de prejuízo o uso de drogas e quadro depressivo. A média de idade do grupo foi de 47,3 anos (DP 8,66) e 10,9 (DP 3,83) anos de escolaridade. 18 delas relataram queixas emocionais, e 85% da amostra referiram contágio através de via sexual. Todas as pacientes relataram adesão ao tratamento.

Discussão/Conclusão: Esses dados parciais indicam que 40% apresentaram HAND, similares aos estudos atuais no Brasil e exterior. Pretende-se com o avanço da pesquisa avaliar o restante da coorte (n = 150 mulheres), e determinar fatores biológicos e neuropsicológicos associados a HAND em nosso meio.

Suporte: Bolsa Capes 8887.51007/2020.00; Fapesp 2018/07239-2; Ministério da Saúde do Brasil; Fundação Faculdade de Medicina and CNPq Grant JC: 301275/2019-0.

Maria Rita P. Gáscon e Jorge Casseb contribuíram igualmente como seniors investigadores.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101247>

EP-170

CENÁRIO DAS HOSPITALIZAÇÕES PARA TRATAMENTO DE AFECÇÕES RELACIONADAS AO HIV, NO SUS, NA ÚLTIMA DÉCADA

João Pedro Assunção Santos, Keila da Silva Goes Di Santo, Giovanna Harzer Santanna, Arthur Cardoso Tolentino, Victoria Silva Pinto

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) predispõe, nas pessoas que vivem com HIV (PVHIV), afecções, sobretudo, nos sistemas digestivo (SD), respiratório (SR) e nervoso (SN), sobretudo por ação de infecções oportunistas (IO).

Objetivo: Como a terapia antirretroviral (TARV) foi universalizada no Sistema Único de Saúde (SUS), independentemente da carga viral da PVHIV em 2013, analisamos os impactos na proporção de internações dessas afecções no SUS de 2008-2019, visto que previne a ocorrência de IO.

Metodologia: Estudo ecológico de tendência temporal, com dados secundários do DATASUS coletados em julho/2020. No SIH/SUS, pesquisou-se as internações por afecções do SN, SR e SD, em pacientes com HIV/AIDS em 2008-2019. No Excel 365, calculou-se as proporções de internações hospitalares. Foi usada regressão linear simples para avaliar a tendência temporal, assumindo valores significativos quando $p < 0,05$.

Resultados: Observou-se tendência estacionária da proporção de internações para tratamento de afecções relacionadas ao HIV no Brasil em geral, no SR e SN. Entretanto, o SD apresentou tendência decrescente ($R^2 = 0,55$; $p = 0,005$). Percebe-se tendência crescente da proporção de internações para tratamento de afecções do SN relacionadas ao HIV no Norte ($R^2 = 0,41$; $p = 0,02$) e decrescente no Sudeste ($R^2 = 0,50$; $p = 0,008$), enquanto as demais regiões foi estacionária ($p > 0,05$). Referente ao SD, encontra-se tendências decrescentes no Norte ($R^2 = 0,65$; $p = 0,002$), Sudeste ($R^2 = 0,72$; $p < 0,001$) e Centro-Oeste ($R^2 = 0,47$; $p = 0,01$), enquanto no Sul e Nordeste mostraram tendência estacionária ($p > 0,05$). Referente ao SR, há tendência de crescimento no Norte ($R^2 = 0,84$; $p < 0,001$) e Sul ($R^2 = 0,39$; $p = 0,02$), e tendências decrescentes no Sudeste ($R^2 = 0,86$; $p < 0,001$), enquanto o Centro-Oeste e o Nordeste apresentaram tendência estacionária ($p > 0,05$).

Discussão/Conclusão: O acesso à TARV reduz morbimortalidade das PVHIV/AIDS. Assim, justifica-se a tendência decrescente de internações observadas nas afecções do SD a

